

## O PADEIRO E AS REVOLUÇÕES

episódio da série "Escritores Gaúchos" da RBS TV  
roteiro de Carlos Gerbase e Jorge Furtado  
versão de 01/08/2007

livremente inspirado no conto

"De como um padeiro de Porto Alegre chegou  
à seguinte dedução: as revoluções não mudam  
apenas a vida dos povos",  
de Luiz Antônio de Assis Brasil

\*\*\*\*\*

ANO: 1835

### CENA 1 - QUARTO DE JOAQUIM - INT/NOITE

Joaquim acorda, levanta, sua Esposa dorme. Ele lava o rosto numa  
bacia, veste-se em silêncio, põe o casaco, deixa cair um molho  
de chaves. A Esposa dorme. Ele recolhe o molho de chaves e sai.

Trilha.

### CENA 2 - RUAS - EXT/AMANHECER

Joaquim caminha pelas ruas da cidade.

### CENA 3 - PADARIA - INT/DIA

Joaquim abre a padaria. Entra, abre as janelas, acende o fogo.  
Vai até a caixa de farinha, trancada com cadeado, procura algo  
nos bolsos, não encontra. Pára, pensa, olha para o molho de  
chaves.

### CENA 4 - CASA DE JOAQUIM - INT/DIA

Joaquim entra em casa, em silêncio. Vai entrar no quarto, pára.  
Escuta voz de homem. Espia pela fresta da porta. Vê a esposa, na  
cama, com o Cabo.

Joaquim pára, pensa. Sai da casa em silêncio.

CENA 5 - RUAS - EXT/DIA

Joaquim caminha pelas ruas.

CENA 6 - PADARIA - INT/DIA

Joaquim entra na padaria. Despeja sobre a mesa um caixa de ferramentas: facas, plainas, uma machadinha, um pé de cabra. Joaquim escolhe o pé de cabra.

Com o pé de cabra, abre a caixa da farinha. Pega a farinha e começa a preparar o pão.

NARRADOR (V.S.)

Padeiros comem pão, talvez; no caso que veremos, Joaquim Patrício de Oliveira detestava-o com todas as suas vísceras, e tudo porque, naturalmente, fabricava-o.

CENA 7 - DOCUMENTÁRIO

Como era uma padaria?

CENA 8 - MONTAGEM (TODOS OS CENÁRIOS ANTERIORES)

Passagem de tempo: Joaquim preparando o pão, lavando o rosto, acordando, acendendo o fogo, vestindo-se, observando a mulher que dorme, caminhando pela rua, fazendo fogo, abrindo o cadeado, com a chave.

NARRADOR (V.S.)

Desde o dia em que sua mulher legítima o corneara com um cabo do 170 de Caçadores, ele se mantivera fiel à infiel

CENA 9 - RUA DO MERETRÍCIO - EXT/AMANHECER

Joaquim caminha pela calçada, vê Esperanza Barrios na janela.

NARRADOR (V.S.)

Até ontem quando, para distrair-se, caminhava pela zona do meretrício.

Esperanza sorri para Joaquim, que pára de caminhar e olha para ela. Joaquim sorri de volta.

ESPERANZA  
Deixa ver sua mão.

JOAQUIM  
Minha mão?

ESPERANZA  
É.

JOAQUIM  
Vai ver o meu futuro?

ESPERANZA  
Não. O seu passado.

Ele estende a mão, ela examina.

ESPERANZA  
Mãos fortes, macias. Você trabalha com as mãos.  
Mas não tem calos, não é agricultor. Você é...  
padeiro.

JOAQUIM  
Impossível...

ESPERANZA  
Eu já vi você na padaria.

JOAQUIM  
É? Eu nunca vi você.

ESPERANZA  
Talvez tenha visto, mas não prestou atenção.

JOAQUIM  
Se eu tivesse visto, teria prestado atenção.

ESPERANZA  
Está indo para o trabalho?

JOAQUIM  
Estou.

ESPERANZA

Está com presa?

JOAQUIM  
Não muita.

Ela sorri.

CENA 10 - CASA DE ESPERANZA - INT/DIA

Joaquim na cama com Esperanza.

NARRADOR (V.S.)  
Em vez de ir para o trabalho, Joaquim passou a manhã feliz, nos braços de Esperanza Barrios, prostituta paraguaia.

Joaquim levanta-se e vai até a janela, que está encostada. Abre a janela e respira profundamente

NARRADOR (V.S.)  
Foi sua primeira madrugada de infidelidade e sem o cheiro peçonhento do pão.

Esperanza recosta-se na cama e sorri.

ESPERANZA  
Não tens de ir à padaria?

Joaquim volta-se para ela.

JOAQUIM  
Hoje não há pão. (espreguiça-se) Fodam-se os comedores de pão, assim como eu bem fodi esta noite. (Ou: Morte aos comedores de pão!)

Joaquim volta a olhar a paisagem da janela. O sol emerge do telhado do Convento do Carmo. Joaquim, sem pressa, veste as calças e a camisa, põe um casaco de lã cinzenta, pesquisa nos bolsos, encontra duas moedas de cobre com a cara do primeiro Imperador e as deixa sobre o criado-mudo. Esperanza sorri para ele.

CENA 11 - RUAS - EXT/DIA

Joaquim caminha pelas ruas.

CENA 12 - PADARIA - INT/DIA

Joaquim chega na padaria e entra. Encontra o dono da padaria, todo sujo de farinha, tentando bater a massa do pão. A confusão é grande sobre a mesa, demonstrando a inabilidade do dono, que olha para Joaquim, furioso.

DONO  
O que aconteceu, Joaquim?

Joaquim começa a colocar o seu avental.

JOAQUIM  
(despreocupado) Nada.

DONO  
Como, nada?

JOAQUIM  
Nada. Me atrasei.

DONO  
Pensei que fosse doença grave, acidente ou uma bala perdida dos revoltosos.

JOAQUIM  
Que revoltosos?

DONO  
(mais indignado) O senhor pode me dizer o motivo do seu atraso?

JOAQUIM  
Esperança.

DONO  
Esperança? Esperança de quê?

JOAQUIM  
Esperança Barrios.

DONO  
O senhor está despedido!

Joaquim dá uma gargalhada, tira o avental e joga-o em cima da

mesa. O dono da padaria não entende nada.

CENA 13 - RUAS - EXT/DIA

Joaquim vê um monte de gente subindo a rua da Ladeira. Vai junto.  
(O maior número possível de figurantes)

CENA 14 - DOCUMENTÁRIO

Como representar multidões.

Fotos, ilustrações.

Áudio da multidão.

CENA 15 - PRAÇA

Na rua da Igreja, Joaquim assiste a um desfile de cavalarianos garbosos, liderados por um coronel de espada à cinta e dragonas faiscentes, e que corresponde aos vivas com um breve aceno.

JOAQUIM

(para um popular) Quem é o tipo aí?

POPULAR

É o Coronel Bento Gonçalves da Silva.

JOAQUIM

Grande coisa, o que fez ele?

POPULAR

Depôs o Presidente da Província.

Joaquim olha para o coronel, surpreso. Finalmente, grita.

JOAQUIM

Bento Gonçalves, filho de uma égua!

O popular olha para Joaquim, surpreso. Dois homens armados aproximam-se rapidamente. Um deles encosta uma espingarda nas costas de Joaquim.

CENA 16 - DOCUMENTÁRIO

Bento Gonçalves, vida e obra, em 30 segundos.

CENA 17 - CADEIA - INT/DIA

Joaquim está numa cela, ao lado de seis outros homens.

NARRADOR (V.S.)

Joaquim passou o resto do dia e a noite na companhia de quatro vagabundos e dois passadores de moeda falsa. Mas não achou ruim.

Joaquim sorri.

JOAQUIM

Pelo menos aqui não sinto cheiro de pão.

CENA 18 - CADEIA - INT/DIA

A porta da cela é aberta e Joaquim acorda. Olha para a porta e vê sua Esposa, que traz uma cesta de vime pendurada no braço.

NARRADOR (V.S.)

Na manhã seguinte, recebeu a visita da mulher, que lhe trouxe algo inédito em toda a vida pregressa do casal.

A Esposa abre a bolsa e retira uma fatia de bolo coberta com um guardanapo xadrez. Joaquim olha para o bolo, curioso, e depois começa a comê-lo. Primeiro com desconfiança, depois com gula, depois como se fosse a melhor coisa que já comeu na vida.

JOAQUIM

(para a Esposa) Que gosto! Que gosto maravilhoso! Para isso ao menos serviu a cadeia.

ESPOSA

O que aconteceu?

JOAQUIM

Xinguei Bento Gonçalves.

ESPOSA

(surpresa) Tu xingaste o novo Presidente! Ele fez uma Revolução.

JOAQUIM

Eu não sabia. As coisas estão mudando rápido.

Joaquim beija a esposa.

ESPOSA

Já vão te soltar. Está chegando um bandido e não tem mais lugar na cadeia. Eu disse que a partir de agora serás um bom patriota.

Joaquim sorri e termina de comer o bolo.

NARRADOR (V.S.)

Como nas revoluções tudo se revoluciona, e em atenção ao bolo, Joaquim Patrício silenciosamente perdoou a esposa de tudo.

CENA 19 - CASA DE JOAQUIM - INT/NOITE

Joaquim levanta-se da cama, onde sua esposa continua dormindo. Vai até a cozinha, pega uma faca e sai, sem fazer barulho.

CENA 20 - CASA DE ESPERANZA - INT/NOITE

Esperanza é acordada por batidas na porta. Levanta-se e vai até a porta.

ESPERANZA

Quem é?

JOAQUIM

É Joaquim.

Esperanza sorri e abre a porta. Joaquim entra. Esperanza abraça Joaquim.

ESPERANZA

(maliciosa) O que queres, Joaquim?

JOAQUIM

Na revolução passa-se tudo a limpo.

E, com um golpe rápido, enfia a faca no peito de Esperanza, que grita e cai no chão. Joaquim enxuga a lâmina na manga do paletó



e sai rapidamente. Esperanza continua gritando.

NARRADOR (V.S.)

Esperanza Barrios foi levada para a Santa Casa nos braços das outras mulheres e não morreu, ficando apenas com uma cicatriz abaixo do seio direito.

CENA 21 - QUARTEL - EXT/DIA

Joaquim, no pátio do quartel, assiste a um exercício de ordem unida feito por uma tropa de dez soldados.

NARRADOR (V.S.)

Joaquim endireitou-se, arranjou emprego de auxiliar de almoxarife no 170 de Caçadores...

O Cabo dá ordens para a pequena tropa, que obedece aos comandos.

CABO

(BG) Esquerda... Volver! Direita... Volver! Meia-volta.... Volver!

NARRADOR (V.S.)

...onde conheceu melhor o Cabo seu rival. E, por incrível que pareça, simpatizou com ele.

CABO

Esquerda... Volver!

Um dos soldados, Vanderlei, vira para o lado errado.

CABO

Ordinário... Alto!

A tropa pára de marchar. O Cabo se aproxima do soldado, furioso e estende a sua mão esquerda.

CABO

Que mão é essa? Direita ou esquerda?

SOLDADO

Esquerda... (todo atrapalhado) Quer dizer... direita, cabo!

CABO

Senhor cabo!

SOLDADO  
Senhor cabo.

O cabo levanta um pouco seu pé direito.

CABO  
E esse pé?

SOLDADO  
É o esquerdo, senhor cabo.

CABO  
Não, não é o pé esquerdo. É o pé que vai te endireitar. Soldado Vanderlei... Meia-volta... Volver!

O soldado faz meia-volta. O cabo empurra-o com o pé, e Vanderlei cai. Os outros soldados riem. Joaquim também ri. O cabo olha para Joaquim e ri ainda mais alto.

ANO: 1836

CENA 22 - CASA DE JOAQUIM - INT/DIA

Joaquim, sua esposa e o Cabo tomam sopa juntos.

NARRADOR (V.S.)  
Joaquim passou a recebê-lo em casa, vivendo assim em doce e trilateral convívio...

CABO  
(para Esposa) A senhora pode me passar o pão?

A Esposa passa o pão para o cabo, que o molha rapidamente na sopa e engole, satisfeito.

CABO  
Muito agradecido. A sopa está ótima. (olha para Joaquim) E o pão, melhor ainda.

Joaquim olha para ele e sorri.

JOAQUIM

Obrigado. Comprei ali na padaria do Seu José.

CABO

Casa de padeiro, pão de padaria.

JOAQUIM

Ex-padeiro!

CABO

Eu te entendo, Joaquim. No dia que eu der baixa - e queira Deus que não seja dentro de um caixão (o cabo se benze) - vou pra bem longe do quartel e esqueço até o "Ordinário, marche!".

JOAQUIM

(olhando para a esposa) Eu gosto mesmo é de bolo. Mas tem que ser feito em casa. O bolo do Seu José é muito ruim.

A esposa não reage à indireta de Joaquim. Corta o pão, sob o olhar triste de Joaquim, e entrega uma fatia para cada homem. O Cabo come sua fatia de pão, bem satisfeito, enquanto Joaquim molha o pão na sopa até que ele se desmancha totalmente.

CENA 23 - CASA DE JOAQUIM - INT/DIA

Joaquim, sua esposa e o Cabo tomam sopa juntos, mas estão com roupas diferentes e mais velhos.

NARRADOR (V.S.)

O bolo levado para a cadeia jamais se repetiu, aumentando a cada ano a tristeza de Joaquim.

CABO

Ouvi dizer que Bento Gonçalves proclamou a República.

(Na verdade, a República Rio Grandense foi proclamada pelo general Antônio de Sousa Netto em 11 de setembro de 1836 ).

Joaquim olha para ele, indignado.

JOAQUIM

Isso já é demais.

CABO

(surpreso) O que é demais?

JOAQUIM

Uma república. Eu sou monarquista.

CABO

Pode até ser, mas é bom falar baixo. Nesse momento, assim como és ex-padeiro, é melhor ser ex-monarquista.

Joaquim lança um olhar de desprezo para o Cabo, levanta-se e vai até a janela. Abre a janela e começa a gritar com toda força.

JOAQUIM

Abaixo a República! Viva a Monarquia! Deus salve o Rei!

O Cabo e a esposa de Joaquim olham-se, sem saber o que fazer.

CENA 24 - DOCUMENTÁRIO

Revolução farroupilha em 30 segundos.

CENA 25 - CADEIA - INT/DIA

Joaquim é jogado violentamente na cela.

NARRADOR (V.S.)

Joaquim foi posto a ferros pelos farroupilhas, mas não mudou seu ponto de vista.

Joaquim sozinho na cela, com as roupas em péssimo estado,

NARRADOR (V.S.)

Sua esposa não fez qualquer visita e declarou-se doente.

Joaquim dorme, magro e doente. É acordado pelo barulho da porta da cela se abrindo,

NARRADOR (V.S.)

Desta vez, a prisão foi mais demorada.

CENA 26 - DOCUMENTÁRIO

Técnicas de envelhecimento, maquiagem.

ANO: 1845

CENA 27 - CADEIA - INT/DIA

NARRADOR (V.S.)

Um dia, Joaquim recebeu uma visita.

Joaquim olha para a porta da cela e vê Esperanza Barrios, muito envelhecida, com uma cesta de vime pendurada no braço.

ESPERANZA

A guerra acabou.

JOAQUIM

Eu sei.

ESPERANZA

Dizem que Dom Pedro II vem aqui. Vai receber Bento Gonçalves.

JOAQUIM

Já me disseram.

ESPERANZA

Sabia que ele só tem 20 anos?

JOAQUIM

Quem?

ESPERANZA

O imperador.

JOAQUIM

Imperador... Imperador de quê?

ESPERANZA

Agora que a guerra acabou, você vai sair. E o seu lado ganhou.

JOAQUIM

Meu lado?

ESPERANZA

Você não era monarquista?

JOAQUIM  
Era. Faz tempo.

Esperanza aproxima-se e aninha Joaquim em seus braços.

ESPERANZA  
Eu te esperei todo esse tempo.

Esperanza abre a cesta e oferece para Joaquim um pedaço de bolo de milho.

NARRADOR (V.S.)  
Joaquim comeu o bolo como se fosse o maná do deserto bíblico.

CENA 28 - CASA DE JOAQUIM - INT/DIA

Joaquim entra em sua casa.

NARRADOR (V.S.)  
Quando a Revolução terminou, com a vitória da Monarquia, Joaquim saiu da prisão.

Joaquim vê sua esposa e aproxima-se dela. A esposa esboça um sorriso, mas Joaquim dá-lhe uma facada, que mal lhe arranha o pulso. A esposa grita.

JOAQUIM  
Isto é por não me servires mais bolo.

CENA 29 - CASA DE ESPERANZA - INT/NOITE

Joaquim está deitado na cama de Esperanza. Ela se aproxima, sorridente, com uma xícara fumegante e um prato com algumas fatias de pão. Esperanza senta na cama. Joaquim pega a xícara, toma um gole, e depois começa a comer o pão.

NARRADOR (V.S.)  
Joaquim mudou-se para a casa de Esperanza, vivendo feliz no meio das mulheres de vida alçada - e comendo apenas pão.

Joaquim sorri. Ouve-se o barulho forte de um canhão. A xícara

treme. Joaquim olha para Esperanza.

NARRADOR (V.S.)

Até que, um dia, estourou a guerra do Paraguai.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Jorge Furtado e Carlos Gerbase, 2007

Casa de Cinema de Porto Alegre

<http://www.casacinepoa.com.br>